Ano 01 - Edição 01
RealizAção
Revista online de extensão da UFGD

O TRABALHO COM HABILIDADES PSICOSSOCIAIS: PROMOÇÃO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Lígia Maria Ruel Cabreira[1]
Patrícia Barreto Chaves[2]

RESUMO: Este artigo é fruto de um trabalho realizado com adolescentes menores infratoras, na Unidade Educacional de Internação (UNEI FEMININA – Esperança) de Dourados – MS, na disciplina de Estágio Supervisionado - Pesquisa e Prática em Psicologia. O estágio desenvolveu-se no segundo semestre de 2011 e teve como objetivo dar suporte psicológico na modalidade de atendimento grupal e individual a adolescentes em regime de medidas socioeducativas, bem como desenvolver atividades que contribuam em sua reabilitação e reintegração social. O projeto ofereceu atividades de oficinas, dinâmicas e discussões vinculadas ao tema de habilidades psicossociais bem como a sexualidade, estas atividades visaram a orientação a respeito de suas atividades cotidianas e desenvolvimento de habilidades psicossociais, para tanto, fizemos uso de um projeto de nossa autoria que nos auxiliou a desenvolver atividades terapêuticas grupais e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Menores infratores. Prática em psicologia. Reabilitação.

THE WORK WITH PSYCHOSOCIAL ABILITIES: PROMOTION OF RESOCIALIZATION FOR YOUNG PEOPLE IN SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES

ABSTRACT: This paper is the result of a study conducted with adolescents younger infringing, in Educational Unit of Hospitalization (UNEI FEMALE - Hope) of Dourados - MS, in the discipline of Supervised Internship - Research and Practice in Psychology. The stage was developed in the second half of 2011 and had as objective to give psychological support in modality of care group and individual to adolescents in regime of socio-educational measures, as well as develop activities that contribute to their rehabilitation and social reintegration. The project has offered activities workshops, dynamic and discussions linked to

[1] Acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas (UFGD), Acadêmica do Curso de Psicologia, ligiamruel@hotmail.com

[2] Acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas (UFGD), Acadêmica do Curso de Psicologia, pat-chaves@hotmail.com

the theme of psychosocial abilities as well as sexuality. These activities were aimed at the orientation with respect to their daily activities and development of psychosocial skills. For that, we made use of a project of our authorship that helped us to develop educational therapeutic activities for groups.

KEYWORDS: Minor offenders. Practice in psychology. Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um processo de construção de personalidade do indivíduo, dessa maneira, entende-se que nessa fase o adolescente está passando por muitos conflitos e a própria reafirmação e estabelecimento de sua identidade real. Segundo Erick Ericson (1972), na adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares de crescimentos fisiológicos, amadurecimento mental e responsabilidade social para atravessar a crise de identidade. Então para ele, pode-se pensar a crise de identidade como um aspecto psicossocial do processo do adolescente.

A fase do adolescer é uma extraordinária etapa na vida de todas as pessoas, é nela que a pessoa descobre a sua identidade e define a sua personalidade. Nesse processo, manifesta-se uma crise, na qual se reformulam os valores adquiridos na infância e se assimilam numa nova estrutura mais madura, é uma época de imaturidade em busca de maturidade, no adolescente, nada é estável nem definitivo, porque se encontra numa época de transição.

Desta forma, compreendemos que as adolescentes da UNEI Feminina, mesmo estando em processo correcional e serem menores infratoras, estão passando por um processo de formação de personalidade individual e social, e se receberem um tratamento adequado de reabilitação e reinserção na sociedade, elas tem grandes chances de absorverem essas instruções e reelaborarem seus conceitos e valores do real que as conduziram a praticar delitos.

O trabalho pautado em habilidades psicossociais buscou trabalhar com um novo parâmetro de programa dentro das instituições correcionais, que é o projeto detalhado neste artigo "O trabalho com habilidades psicossociais: promoção de ressocialização para jovens em medidas socioeducativas". Pois os trabalhos feitos com as jovens institucionalizadas, não passavam de trabalhos regrados, que não traziam para dentro destas instituições o objetivo principal ao qual elas se propõem que é reintegrar e resocializar internando e educando.

O que podemos observar é que as instituições se preocupam apenas com o funcionamento da ordem interna, ou seja, se as obrigações estão sendo cumpridas, se as internas estão disciplinadas, mas que nada acrescenta para sua reinserção externa, não existe em sua metodologia um atendimento diferenciado do que aquele que é feito nos presídios, exceto o fato de não ter registro na sua ficha criminal e ter acesso à escola.

Seguindo apenas o protocolo de unidades correcionais destacado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e não sendo utilizados outros meios de tornar este sistema favorável ao seu desenvolvimento pessoal os resultados em vez de reintegrar faz o contrário, ajuda o adolescente criar este estereótipo de infrator, o que eleva muito o índice de reincidência.

> Como se pode preparar para a reintegração na sociedade jovens que não têm direito à criatividade, à individualidade, ao questionamento das regras, à liberdade de escolha e que são forçados ao convívio com outros jovens da mesma origem — abandonados — que têm as mesmas características físicas, quanto ao modo de vestir, de andar, de cheirar, de falar. Como reeducá-lo, se ao institucionalizarmos o jovem, enfatizamos ainda mais o seu pertencimento a este grupo social, marginalizado, e não oferecemos a ele alternativas viáveis para a sua inserção em outro grupo, não marginalizado, diferente deste (GOMIDE, 1998, p. 21).

Portanto, entende-se que é de fundamental importância todo um aparato que envolva estratégias de reintegração dessas adolescentes novamente em sociedade. Um trabalho efetivo de Psicologia nesse momento se mostra necessário, para que se ofereça um suporte a essas adolescentes, que em primeiro momento se sintam acolhidas e posteriormente lhes sejam oferecido uma alternativa de outra forma de se comportar e viver em sociedade, alternativas

estas que as levem a refletir seus atos, e serem estimuladas constantemente a mudarem e se relacionar em sociedade.

Dentro da proposta de reinserção social é necessária também a conscientização destas adolescentes sobre os mais variados âmbitos da vida, como autocuidado, sexualidade, relações interpessoais, orientação sobre a carreira profissional, e aspectos que permeiem o seu desenvolvimento físico e psicológico. Esses esclarecimentos se fazem necessários nessas unidades, pois na maioria das vezes, estes menores advêm de famílias desestruturadas, com baixo grau de instrução, baixa escolaridade que não permitem a elas uma orientação correta.

O atendimento psicológico dessa forma vem estimular essas adolescentes, de modo a desenvolverem a capacidade que elas têm, incentivando-as a repensar modos de vivência, como no caso delas sobre as consequências dos vícios, da prostituição, dos crimes em geral que as trouxeram a estas condições.

E é de acordo com essa perspectiva que o presente trabalho se conduz, trabalhando as habilidades que já estão presente como capacidade de se expressar, reivindicar direitos, saber se defender, apresentar condutas sociáveis, resolução de problemas de convivência e estimulando outras capacidades como formas assertivas de convivência, elaborar questionamentos, conseguir ir além de suas capacidades para retornar ao convívio social e que elas possam vir a descobrir por meio da ação reflexiva de seus comportamentos, pensamentos, crenças e expectativas futuras.

MATERIAL E MÉTODO

Objetivos e Metas da Proposta

Para o desenvolvimento da proposta foi utilizado o projeto de extensão de autoria das autoras: O trabalho com Habilidades psicossociais – promoção de reintegração para jovens em medidas socioeducativas.

A proposta do projeto foi levar as pesquisas acadêmicas de forma a orientar adolescentes em idades ápices de desenvolvimento psicossocial, idades esta entendida como

iniciada aos treze anos até os vinte e um anos de idade, que segundo a literatura há um maior engajamento para construção da identidade psicossocial.

> Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido. (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS e SIVARES, 2003, P. 107)

O objetivo deste projeto foi dar orientação as jovens a respeito de diversos temas, que rondam o desenvolvimento psicossocial do adolescente, de forma que elas sejam bem orientadas, pois a realidade destes indivíduos nem sempre oferecem um discernimento, diálogo, esclarecimentos necessários para que eles possam desenvolver normalmente estes processos, e desta forma desenvolver comportamentos que as auxiliem em sua reintegração social.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O projeto se desenvolveu através de atividades de Oficinas, dinâmicas e discussões vinculadas ao tema de habilidades psicossociais, bem como a sexualidade para adolescentes, levando em consideração que a adolescência é um período de muitas dúvidas e transições.

Estas atividades visaram à orientação destes adolescentes, a respeito de suas atividades cotidianas e desenvolvimento de habilidades sociais acertadas, entre outros temas que foram abordados conforme o crescimento e necessidade do grupo.

Para tanto utilizamos métodos demonstrativos, como cartazes, slides, desenhos, e outras técnicas de terapia grupal, para desenvolvimento de atividades e oficinas para as jovens.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Mês de Agosto

O mês de agosto foi baseado principalmente na criação do vínculo com as meninas que estão em regime de internação, procuramos conhecê-las, suas histórias e os motivos que as levaram até lá.

As atividades desenvolvidas tinham um enfoque na socialização, e na expressão de sentimentos, resgatando suas memórias e perspectivas.

Foram trabalhadas terapias grupais com dinâmicas e atendimento individual. Durante as primeiras semanas foram colhidas dúvidas e sugestões das internas, de forma a elaborar palestras e dinâmicas que condiziam com seus interesses, seguindo os objetivos do estágio, que inicialmente trabalhou assuntos mais condizentes com a realidade de internação e de nível de instrução.

Mês de Setembro

No mês de setembro o trabalho com dinâmicas restringiu-se apenas ao complemento da socialização e a problemas que surgiam com o ingresso de novas internas.

O enfoque deste mês foi trabalhar com as meninas assuntos pautados na criação de conhecimentos gerais através de palestras, vídeos e exposição oral de assuntos temáticos como sexualidade, que abrange vários temas que ainda estão sendo trabalhados de forma que as incentive com o cuidado com o corpo, higiene pessoal, relações sexuais seguras.

Fizemos o levantamento de interesses profissionais de forma a começar na instituição uma feira das faculdades, para incentivá-las ao estudo e a buscar outros caminhos vinculados a sua sustentação financeira.

Mês de Outubro

Neste mês trabalhamos de acordo com os interesses apontados pelas internas com base em suas aspirações profissionais. O objetivo inicial seria levar acadêmicos de cada área específica para falar-lhes sobre o curso e o que se deve fazer para ingressar nessa carreira profissional.

Convidamos uma acadêmica de Psicologia da UFGD que ministrou uma palestra sobre o curso e as áreas de atuação do Psicólogo, foram abordadas também palestras sobre Direito, Assistente social, Carreira em Segurança pública, Carreira em Licenciatura, que foram os interesses levantados pelas internas.

Desta forma, trabalhamos também com alguns filmes educativos de maneira a transmitir-lhes alguns valores fundamentais para o bom convívio em sociedade, além de algumas intervenções.

Mês de Novembro

No mês de novembro, abordamos algumas questões como Violência Doméstica e Afetividade, trabalhando por meio de palestras com discussão sobre o assunto.

A cada semana procurou-se levar um tema e discuti-lo de maneira aberta e expositiva. Foram trabalhados os principais conceitos sobre o assunto Violência doméstica, explicando, orientando e ouvindo delas o que pensam em relação à temática.

Foram levantados muitos temas sobre família, casamento, namoro e os temas foram discutidos em forma de debates.

No final do mês fizemos um *feedback*, a fim de levantar uma avaliação de desenvolvimento e repercussão dos temas durante as intervenções, quais as contribuições que os encontros lhes trouxeram, o que elas mais gostaram de trabalhar e quais suas principais expectativas e planos para depois da internação, ao retomarem sua vida cotidiana.

Levamos orientações sobre o modo de se obter relações interpessoais mais satisfatórias e que tenham ações mais reflexivas sobre as consequências causadas por estas.

DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

Históricos da instituição

A Unidade Educacional de Internação – UNEI Esperança foi criada em 2003, possui articulações com a Secretaria de Educação, Secretaria da Saúde, Delegacias, Fórum, Conselho Tutelar, Empresas, Ministério Publico, SESC, SESI e SENAI.

Estrutura física

A UNEI possui estrutura adaptada de uma casa, tem um escritório na frente que é a sala da direção, entramos e passamos por dois portões, que possuem interfone para anunciar quem entra na instituição.

Ao entrar na instituição, passando pelo primeiro portão temos a cozinha onde são preparadas as refeições das internas, prosseguindo tem mais um portão que separa a cozinha da varanda, onde há uma mesa que não é ocupada pelas internas, que até então não possuem um local adequado para fazer suas refeições, restringindo-as a fazê-las dentro dos alojamentos.

Existem três alojamentos, todos eles com grades nas portas, onde existe em sua estrutura um lavatório para eventuais serviços, e um banheiro em cada um de forma adaptada para atender as necessidades das internas.

Existe também na parte externa, na varanda, outro lavatório, que serve para os serviços de faxina e um escritório para as agentes que trabalham na segurança da instituição, bem como um banheiro para todos os funcionários.

Mais adiante há uma espécie de almoxarifado, onde ficam guardados os objetos pessoais trazidos pelas internas, que é liberado a elas em ocasiões de passeios supervisionados ou ir às audiências, médicos e outros eventuais acontecimentos fora da instituição.

A sala da psicóloga fica ao lado e é dividida também com a professora e a enfermeira, lá também se encontram os medicamentos e materiais guardados nos armários, um computador e o telefone.

A sala de aula é equipada com uma mesa grande para os professores, carteiras, um quadro e um armário, onde ficam armazenados os materiais utilizados pelas internas nas

aulas, como cadernos, lápis, borracha, bem como outros materiais usados nas atividades educacionais, como cartazes, tinta, pincéis, balões e outros.

A UNEI também conta com um gramado, que é utilizado como espaço de lazer pelas internas e também atividades desenvolvidas pelos professores.

Público Atendido

A UNEI Esperança tem capacidade de atender até 16 (dezesseis) internas, todas menores, com exceção de quem completou a maioridade durante o período de cumprimento da medida socioeducativa.

O público atendido ao longo do estágio variou de sete a dez meninas, com idades de 13 a 18 anos de idade; finalizamos o estágio com nove meninas em regime de internação socioeducativa.

Aspectos Socioeducativos

Na UNEI são realizadas palestras socioeducativas, promoção da cidadania, campeonato de jogos, gincanas, atendimentos familiares e momento religioso.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é previsto e obrigatório que o estado ofereça atividades pedagógicas (Art. 123 § único), portanto, é nas salas de aula e nos espaços de lazer da instituição que são realizadas as palestras, terapias grupais e confraternizações.

Também está prevista a oferta de escolarização às menores em regime de internação em instituições especializadas (ECA, Art. 124 § 11º), portanto a instituição possui uma sala de aula e professores convocados a dar aulas todos os dias às menores institucionalizadas.

Recursos Humanos da Instituição

A UNEI conta com a Diretora da instituição nomeada pelo estado, Psicóloga, Professores, Cozinheira, Enfermeira, Agentes penitenciários que fazem a segurança do local, vinte e quatro horas por dia, e eventualmente alguns estagiários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolver das atividades na UNEI, a principal dificuldade que encontramos foi na formação do vínculo inicial com as meninas, no entanto na terceira semana de atividades todas já estavam mais confiantes em compartilhar suas emoções, sentimentos, vivências e perspectivas conosco.

O projeto buscou elencar atividades que tivessem a intencionalidade de investigar das internas quais são suas perspectivas, valores e vivências passadas e trabalhar no sentido de orientar e estimular o pensamento reflexivo, ou seja, formar nelas novas perspectivas para suas ações e para análise das consequências dessas ações em seus cotidianos.

O pensamento reflexivo, que seria esta avaliação de suas perspectivas e análise de suas ações e as consequências destas ações, também foi induzido por meio das dinâmicas em que se trabalhou com outras percepções de vida, possibilidades de realização pessoal e profissional, exigindo dessas meninas uma elaboração de suas perspectivas de futuro e a análise de experiências positivas que possam dar um novo rumo para suas vidas.

As atividades desenvolvidas foram bem-sucedidas sempre e com muita colaboração das meninas que participavam muito, tiravam suas dúvidas e aprendiam com o que estava sendo passado a elas, demonstrando sempre muito potencial de aprendizagem e disciplina.

Muitas das dinâmicas que proporcionávamos traziam obstáculos que as meninas tinham de superar, às vezes por tocar em assuntos que elas não gostavam de compartilhar, obstáculos estes que eram superados pelo contágio das outras meninas que compartilhavam suas experiências de forma muito concisa e com grande valor emocional, que nos ajudou a traçar alguns perfis psicológicos e conhecer melhor a clientela.

Muitas das experiências compartilhadas nos ajudaram a traçar novos objetivos para trabalhar algumas habilidades psicossociais nas meninas que elas não apresentavam inicialmente. Podemos dizer que com muitas delas o objetivo foi alcançado em relação a

ganhos de novas perspectivas, formular planos, mudança de comportamento e também interesses que demonstravam que a ressocialização estava sendo bem-sucedida.

Os pontos negativos em relação ao que observamos durante o estágio é uma formação psicológica, social e familiar muito deficitária, que se arraigaram na forma com estas meninas enxergam a vida e que muitas vezes vêm de um repertório muito carregado de aprendizado precocemente distorcido da realidade.

Segundo GOMIDE (1998), a ausência do referencial de origem, ou seja, quem são meus pais, onde estão, para onde vou quando sair daqui, quem me orientará, como vou sobreviver, são apenas algumas questões que estão presentes para os menores, porém não estão entre as principais preocupações dos responsáveis pelas Instituições. Não há de fato comprometimento com as dificuldades e aspirações de cada um, visto que são muitos os menores e poucos aqueles que têm preparo para orientá-los. A atividade dos técnicos das Instituições está comprometida com laudos, encaminhamentos, reuniões e com a obrigatoriedade de seguir regras que foram elaboradas, quase sempre, por pessoas que têm o mínimo contato com o menor.

Tudo isso se torna um grande desafio para nós, que estamos tentando a reabilitação e ressocialização destas menores, pois ao se proporcionar a elas traçar novos repertórios de vida e maneira com lidar com os desafios futuros, espera-se que elas consigam levá-los a suas famílias e consequentemente mudar a sua realidade, mas para isso é necessário um maior acompanhamento de seus casos e um suporte para sua reinserção após as medidas correcionais, que as auxiliarão a por em prática suas novas formas de vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL., **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

ERICKSON, E. H. **Identidade Juventude e Crise.** Rio de Janeiro. Zahar 1972.

GOMIDE, P. I. C. *A instituição e a identidade do menor infrator*. Psicol. cienc. prof. [online]. 1988, vol.8, n.1, pp. 20-22. ISSN 1414-9893.

PACHECO, J . T. B. e TEIXEIRA, M. A. P. E GOME S, W. B. 1999., *Estilos Parentais e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência* - Mai-Ago, Vol. 15 n. 2, pp. 117-126 Psicologia: Teoria e Pesquisa ,Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M. e SIVARES, M. E. F. de. *Uma Construção da Identidade los Adolescentes: Um Estudo exploratório. Estud. psicol.(Natal)* [online]. 2003, vol.8, n.1, pp 107-115. ISSN 1413-294X.http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012.